

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

EFEITO DO GESSO EM COBERTURA PÓS PLANTIO ASSOCIADO OU NÃO A COBERTURA MORTA COMO IRRIGAÇÃO BRANCA DO CAFEIEIRO

R. SANTINATO - Engº Agrº Mapa-procafé - Campinas –; V. A.SILVA –Engº Agrº e Prof. Centro Paula Souza - Colégio Técnico Agrícola de E. S.do Pinhal – SP e-mail: albuquerque.vantuir@yahoo.com.br. R.F.TICLE – Engº Agrº Capal - Araxá –MG; A.R.SILVA – Téc. Agr. – Capal –Araxá – MG.

Alguns produtores tem-se utilizado do gesso como camada de cobertura do solo objetivando manter uma maior umidade em benefício ao cafeeiro, essa prática vem sendo denominada de Irrigação Branca.

Neste sentido, o trabalho experimental realizado por A. Wander e outros em Varginha-MG, não obteve respostas positivas desta prática em lavoura adulta.

Neste trabalho que ora apresentamos, objetiva-se avaliar essa prática (Irrigação Branca) em condições de pós plantio.

O ensaio está instalado no Campo Experimental da Cooperativa Agropecuária Ltda de Araxá – MG em solo LVE cerrado, 980 m de altitude e declive de 4%.

Os tratamentos em estudo são:

- 1- Irrigação por gotejo
- 2- Sem irrigação
- 3- Sem irrigação e 5 ton de gesso/há
- 4- Sem irrigação e 5 ton de gesso/há mais cobertura morta
- 5- Sem irrigação e 7,5 ton de gesso/há
- 6- Sem irrigação e 7,5 ton de gesso/há mais cobertura morta.

O delineamento experimental é de blocos ao acaso com 4 repetições e parcelas de 30 m, sendo úteis os 10 m centrais com bordadura comum.

Na condução; logo após o plantio (10/01/06) procedeu-se a colocação do gesso e gesso mais bráquiaria nos tratamentos correspondentes. Com um ano de campo repetiu-se essas operações totalizando assim 10 e 15 ton de gesso por tratamento correspondente. A irrigação do tratamento primeiro foi realizada com balanço hídrico diário conforme orientação MAPA-procafé. Também os tratos culturais, fitossanitários e nutricionais, comuns a todos os tratamentos seguiram as orientações vigentes do MAPA – procafé para a região.

Resultados e Conclusões:

O quadro 01 demonstra os resultados da primeira produção, onde observa-se de forma significativa a superioridade do café irrigado, 19 % mais produtivo.

Os demais tratamentos com gesso e gesso mais cobertura morta não diferem do café de sequeiro, indicando que a prática da Irrigação Branca para a região não é positiva.

Com estes dados da primeira produção pode-se concluir:

1- A irrigação promoveu aumento de 19% na produtividade do cafeeiro nas condições do ensaio e, de clima no período de 30 meses após o plantio.

2- O gesso com 5 + 5 ton/há e 7,5 + 7,5 ton/há/ano com ou sem cobertura morta não diferem do café de sequeiro, portanto a prática da Irrigação Branca não foi eficiente.

Os resultados estão de acordo com os dados obtidos por outros autores.

Quadro 01 – Efeito do gesso em cobertura pós plantio, associado ou não a cobertura morta como Irrigação Branca

Tratamentos	Produção Sc.Bf/há aos 30 meses	R%
1- Café Irrigado por gotejo	81,2 a	+19
2- Café Sequeiro	68,0 b	100
3- Sequeiro + 5 ton gesso em cobertura	68,7 b	+1
4- Sequeiro + 5 ton gesso e cobertura morta	61,8 b	-10
5- Sequeiro + 7,5 ton gesso em cobertura	61,2 b	-10
6- Sequeiro + 7,5 ton gesso e cobertura morta	73.1 b	+7
CV %	31,14	-